

# RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

**SEMANA 18, 27/04/2026 a 03/05/2026**



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as  
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: [sima@gpp.pt](mailto:sima@gpp.pt); Site: [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

**Cotações Indicativas - SEMANA 18, 27/04/2026 a 03/05/2026**

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
<b>Fruta</b>				
Framboesa*SE	€/kg	11,69	11,69	5,93
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€/kg	2,25	2,25	1,95
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,97	0,97	0,67
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,32	1,32	0,68
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/kg	0,96	0,95	0,86
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,07	1,07	1,05
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,63	3,63	3,06
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,40	1,40	1,34
<b>Hortícolas</b>				
Alface*Frisada	€/kg	0,80	0,50	0,52
Alho Francês	€/kg	0,60	0,60	0,75
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,60	0,60	0,35
Batata Nova	€/kg	1,13	1,00	0,86
Cenoura	€/kg	0,45	0,45	0,44
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,51	0,55	0,27
Curgete	€/kg	0,44	0,49	0,44
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,70	1,70	1,60
Tomate Cacho	€/kg	1,28	1,29	1,15
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	1,46	1,49	1,01
<b>Aves e Ovos</b>				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,22
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,70	2,70	2,38
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,40
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,37	2,38	2,09
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,25	2,25	1,99
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,35	2,35	2,11
<b>Coelhos</b>				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,50	2,40	2,37
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,15	6,10	5,92
<b>Suínos</b>				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,48
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,77	1,77	2,48
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,60	4,56	4,86
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	4,16
<b>Ovinos e Caprinos</b>				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,29	6,46	4,99
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	4,80	4,80	3,69
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,64	4,64	3,47
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,04	7,04	5,54
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,25	6,25	5,50
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	-	-	6,75
<b>Bovinos</b>				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,18	7,18	5,69
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,35	6,35	4,86
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	6,70	6,70	5,77
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,09	6,09	4,87
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,46	7,52	5,70
<b>Azeite</b>				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,69	5,69	6,25
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,10	6,17	7,00
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	-	-	9,50
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,25	4,25	4,70
<b>Cereais</b>				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	233,00	229,50	282,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	234,00	231,00	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	236,00	233,00	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	232,00	229,50	291,67
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	232,00	229,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	232,50	230,50	299,33
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	233,00	231,00	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	237,00	230,00	326,17

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar [www.gpp.pt/sima](http://www.gpp.pt/sima)

SE - à saída de Estação  
SP - à saída da produção  
s.c. - sem cotação  
A - calibre A

## Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 18, 27/03/2026 a 03/05/2026.....	3
a. Hortícolas e Frutas.....	3
i. Hortícolas .....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte .....	5
iii. Frutícolas .....	6
b. Azeite .....	7
c. Cereais e derivados de cereais .....	9
d. Carnes e Ovos .....	10
i. Aves .....	10
ii. Ovos.....	11
iii. Suínos .....	11
iv. Ovinos.....	12
v. Caprinos.....	13
vi. Bovinos .....	13
vii. Coelhos .....	14
e. Produtos lácteos .....	15
i. Leite de vaca na produção.....	15
ii. Laticínios.....	16
iii. Leite embalado UHT .....	16
II. Metodologia.....	17

## I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 18, 27/03/2026 a 03/05/2026.

### a. Hortícolas e Frutas

#### i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, teve início a campanha de produção e comercialização do feijão-verde “Achatado Direito estufa” e do pepino estufa. Observou-se uma subida significativa das cotações da alface frisada e lisa de estufa, à saída de produção (SP), categoria II, calibre >100, de 100%, grelo de nabo SP em molho de 20% e couve “Penca” SP II não calibrada de 14%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta, levou à descida das cotações da couve “Brócolos” SP II não calibrada de 30%, abóbora “Mogango” SP unidade, beterraba ao molho e couve “Repolho Tipo Coração” SP II >350 de 17%, e nabo com rama SP ao molho 13%.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, as cotações tiveram uma subida para a alface frisada de ar livre SP II > 150 em 17%, alface lisa estufa SP II >100 em 13% e alface roxa estufa SP II >100 em 11%, impulsionada por uma maior procura e por uma melhoria na qualidade dos produtos. Por outro lado, a entrada de produtos provenientes de outras zonas do país, contribuiu para o aumento da oferta, levando a uma ligeira descida das cotações da couve “Lombardo” SP II não calibrada e couve “Repolho Tipo Coração” SP II >350 em 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida das cotações do nabo com rama SP em 23% e cebola temporã SP II 50-70 em 10%, devido a um aumento da procura com uma oferta quase nula. No caso do nabo, registou-se uma melhoria da qualidade face à semana anterior. Em sentido contrário, a diminuição da procura, associada a uma oferta média e a produtos de qualidade inferior, levou a uma descida acentuada das cotações da couve-flor SP não calibrada de 65% e tomate “Coração de boi” SP grado de 28%. A cotação da couve “Brócolos” SP não calibrada teve igualmente uma descida significativa de 51%, resultado de uma menor procura associada a uma oferta alta de qualidade inferior. Também uma menor procura, com oferta baixa e de pior qualidade, contribuiu para a descida da cotação do tomate “Chucha” SP médio de 41%. Descida ainda das cotações do tomate “Chucha” SP grado de 31% e feijão-verde “Largo” SP de 30%, devido a uma diminuição da procura com oferta média/alta e qualidade inferior. A cotação da curgete SP não calibrada teve uma descida de 19%, resultado de uma ligeira diminuição da procura com oferta alta. Por fim, descida da cotação do nabo sem rama SP em 13%, devido a uma procura menor, oferta quase nula e qualidade inferior.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da batata primor/nova branca.



### Mercados abastecedores (hortícolas)

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Continuou a registar-se uma diminuição da oferta na generalidade dos produtos cotados, sem, contudo, comprometer o normal abastecimento do mercado. Teve início a campanha de comercialização da cebola temporã. Verificou-se uma subida da cotação da batata-doce tamanho grado/médio, comercializada em caixa de 11%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, o aumento da oferta fez descer as cotações da curgete categoria II calibre 21-30 caixa em 21%, couve “Brócolos” II não calibrada caixa em 17%, beringela “Alongada” II >40 caixa, espinafre II em molho, nabo com rama caixa e pepino estufa II >250 caixa, em 13%, fava caixa, feijão-verde “Achatado Direito” de ar livre e nabo sem rama caixa, em 11%, couve-flor com folhas II >11 caixa e pimento verde estufa II >250 caixa, em 10%.

#### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabijas, grelos e tomate. Verificou-se uma redução da oferta, associada a produtos de boa qualidade, o que resultou numa subida significativa das cotações da alface frisada/lisa de estufa categoria II calibre >100 comercializada em caixa de 94%, beterraba em molho 47%, couve “Penca” II não calibrada caixa em 32%, pepino de estufa II >250 caixa 21%, cenoura II >20 em saco 13%, batata-doce, grado/médio, caixa e pimento verde estufa II >50 caixa 12%. Por outro lado, o aumento da oferta, levou a uma desvalorização das cotações da batata primor/nova branca tamanho grado/médio comercializada em caixa em 27%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” II caixa 23%, couve “Repolho Tipo Coração” II >350 caixa 21%, grelo de nabo em molho 17%, couve-flor com folhas II >11 caixa 13%, “Lombardo” II não calibrada caixa 11%, tomate “Cereja” I não calibrado caixa 14% e “Coração de Boi” I não calibrado caixa 10%.

#### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

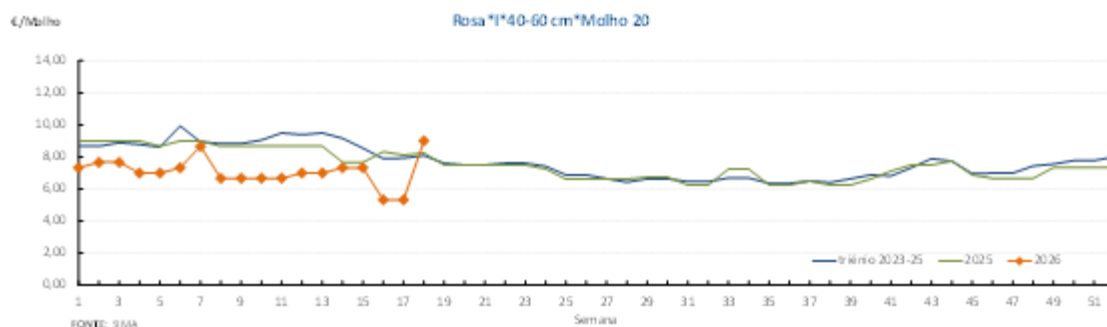
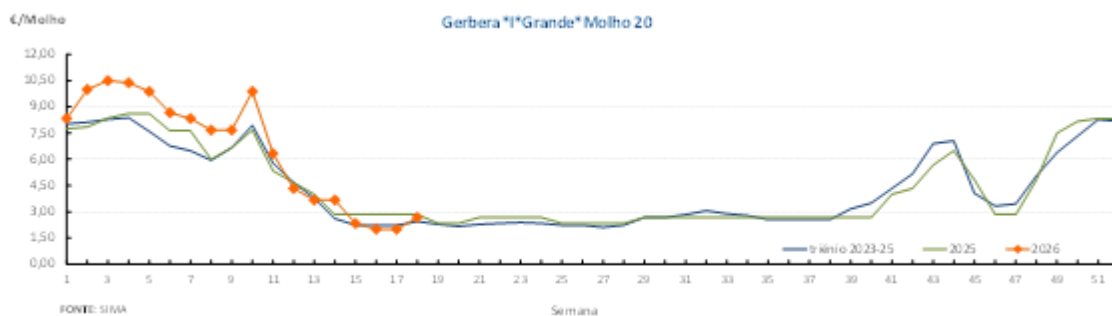
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu abastecimento. Maior interesse por alface, couves e feijão-verde. A oferta de couves e grelos continuou reduzida, apresentando melhor qualidade. Mantiveram-se algumas dificuldades no

funcionamento do mercado, atribuídas à especulação das cotações. Verificou-se uma subida das cotações, resultado de uma diminuição da oferta, para a abóbora “Butternut” unidade em 42% e “Menina” unidade em 15%, alface frisada/lisa estufa categoria II calibre >100 comercializada em caixa em 44% e roxa estufa II >100 caixa em 21%. Continua a registar-se entrada de produto proveniente de outras zonas do país, o que fez descer as cotações da couve-flor com folhas II >11 caixa em 36%, “Brócolos” II não calibrada caixa 32%, “Repolho Tipo Coração” II >350 caixa em 30%, “Lombardo” II não calibrada caixa em 14% e “Penca” II não calibrada caixa em 12%. As cotações também tiveram uma desvalorização para a fava comercializada em caixa em 25%, feijão-verde “Achatado Direito estufa” caixa e tomate “Cereja” I não calibrado caixa em 24%, batata primor/nova branca grado/médio caixa em 17%, cebola temporã II >70 caixa e tomate “Sulcado” estufa II >81 caixa em 13%, tomate “Alongado” estufa II >56 caixa em 12%, “Cacho” II não calibrado caixa 11% e “Alongado” estufa II 47-56 caixa em 10%, devido a um aumento da oferta.

## ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, com o aproximar do Dia da Mãe, a procura de flores aumentou, levando a uma subida das cotações da rosa em molhos de 20 pés tamanho médio (40-60) em 75%, pequena (<40) em 67% e grande (>60) em 29%. A cotação do gladiolo grande em molho de 10 pés também subiu, 22%, devido a uma diminuição da oferta.

Na região Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, a procura de flores aumentou pelo aproximar do Dia da Mãe, o que resultou numa valorização expressiva das cotações da rosa em molhos de 20 pés, pequena (<40) em 100% e média (40-60) em 67%, gerbera grande molho de 20 pés em 50% e “Mini” grande molho de 20 pés em 25%, crisântemo “Tipo Spray” (despedida) em 65%, girassol flor molho de 5 pés e statice molho de 10 pés em 29%.



**Mercados abastecedores (flores e folhagens)**

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Com o aproximar do Dia da Mãe, registou-se um aumento na procura de flores, o que provocou uma valorização das cotações do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) e gerbera I grande molho de 20 pés em 25%, rosa tamanho médio (40-60) em 20% e grande (>60) em 15% e ruscus I grande em 11%. Com uma diminuição da procura, as cotações tiveram uma descida para o cravo “Tipo Americano” em 20% e “Tipo Spray” (cravina) em 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Com o aproximar do Dia da Mãe, a procura de flores aumentou, o que originou uma valorização das cotações da gerbera “Mini” categoria I grande em molho de 20 pés em 80% e grande caixa de 50 pés em 28%, rosa categoria I tamanho médio (40-60) molho de 20 pés em 67%, pequena (<40) molho de 20 pés em 57% e grande (>60) molho de 20 pés em 27%. Subida também das cotações da prótea “Cynaroides/King” em 22% e gladiolo 20%, devido a uma redução da oferta.

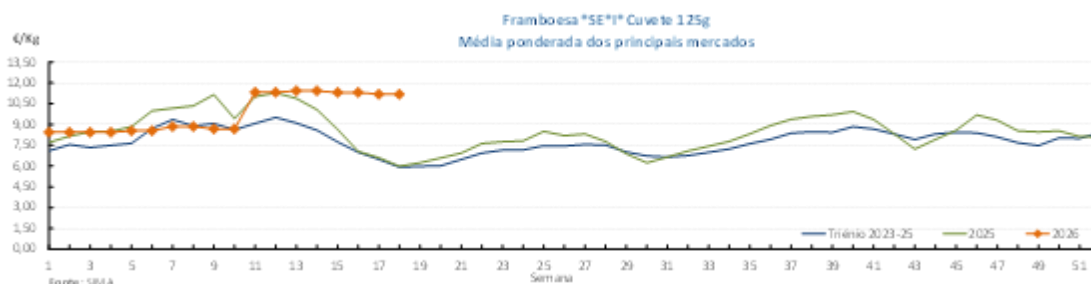
**iii. Frutícolas**

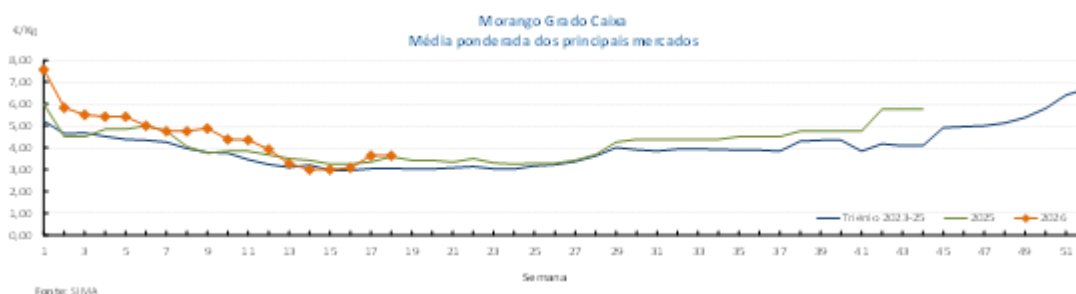
Em Trás-os-Montes, área de mercado Resende, teve início a campanha de produção e comercialização da cereja.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização do maracujá roxo. A oferta foi baixa para uma procura forte, com as cotações elevadas, garantindo o escoamento.

Na Beira Interior, área de mercado Montes da Senhora, verificou-se uma subida das cotações do limão SP calibre 3 (63-72) em saco, calibre 5 (53-62) em saco e não calibrado em saco de 20%, resultado de uma menor oferta.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da laranja “Valencia Late”. A oferta de limão nacional foi baixa. Observou-se concorrência de produto proveniente de Espanha, a preços mais elevados, o que contribuiu para a valorização das cotações do limão nacional. Registou-se um aumento de 27% no limão SP II 5 (53-62), comercializado em saco, e de 19% no limão SP II 3 (63-72), em caixa.





### **Mercados abastecedores (frutos)**

#### Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Destacou-se a oferta de morango. Não se registaram alterações significativas nas cotações.

#### Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco animada, registando-se maior interesse por abacate, banana, clementina, cereja, laranja, maçã, morango e pera. Teve início a campanha de comercialização da cereja e da laranja “Valencia Late”. Registou-se uma subida das cotações do limão categoria II calibre 3 (63-72) comercializado em saco e em caixa de 21% e 19% respetivamente, devido a uma diminuição da oferta.

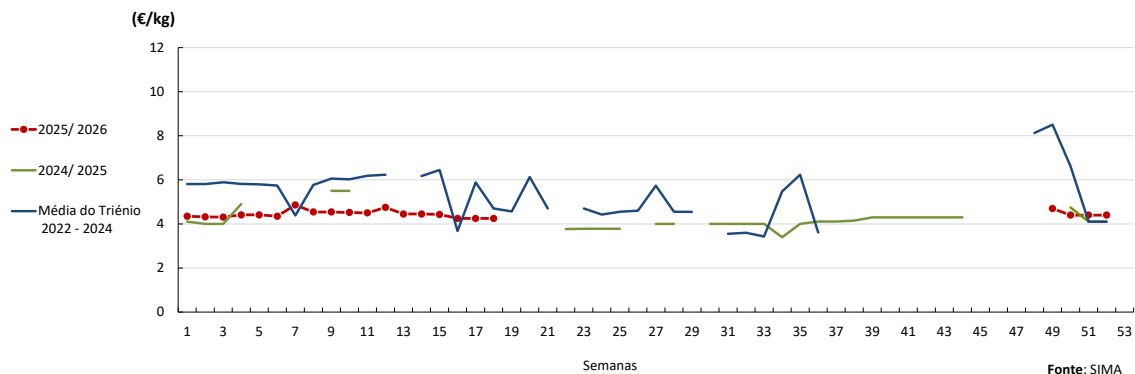
#### Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se suficientemente abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por laranja, clementina, maçã, morango e pera. Continuaram a registar-se algumas dificuldades no funcionamento do mercado, associadas à especulação das cotações. Teve início a campanha de comercialização da cereja e da laranja “Valencia Late”. Verificou-se uma diminuição da oferta de limão, que associada a uma qualidade inferior face à semana anterior, levou a uma descida das cotações de 21% para o limão II 3 (63-72) comercializado em saco e de 19% para o limão comercializado em caixa.

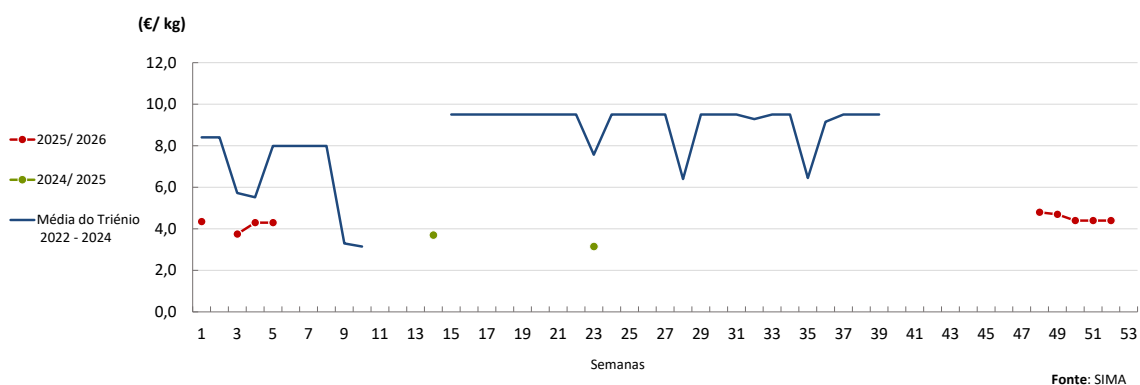
## **b. Azeite**

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes com desvalorização de 1,1% na cotação do azeite virgem extra embalado. Em Trás-os-Montes, o volume de transações de azeite a granel continua a aumentar, mantendo-se, no entanto, a concorrência do azeite importado. Na Beira Litoral, apesar da diminuição da oferta, o escoamento do produto mantém-se equilibrado, com manutenção das cotações sustentada por uma elevada procura externa. Em relação à qualidade, o azeite caracteriza-se como bom, em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global semelhante à da campanha anterior, na ordem das 179 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em produção de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

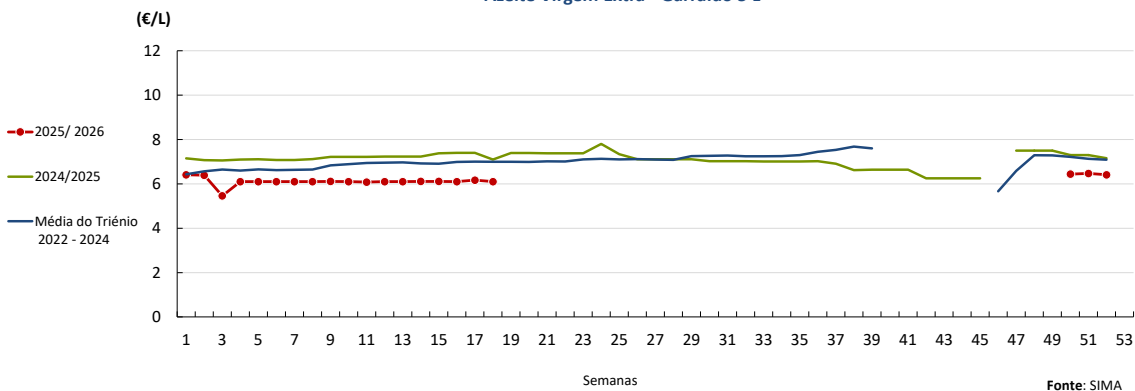
**Azeite Virgem Extra - Granel**



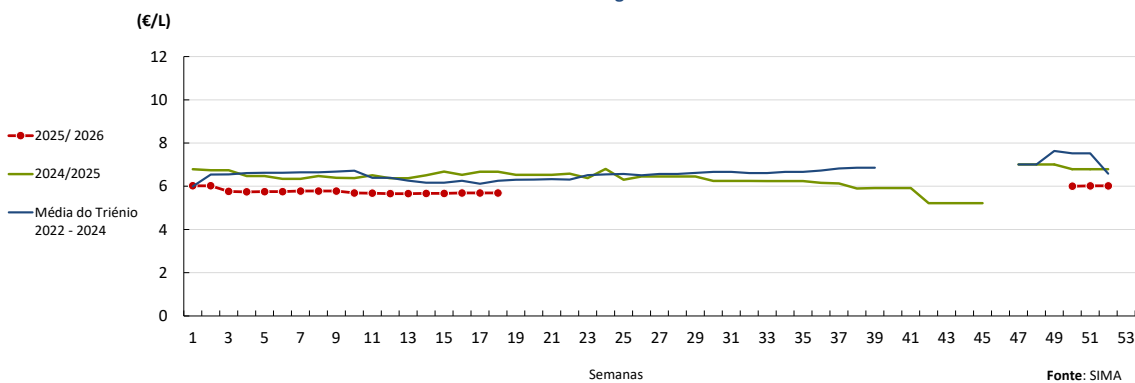
**Azeite Virgem - Granel**



**Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L**



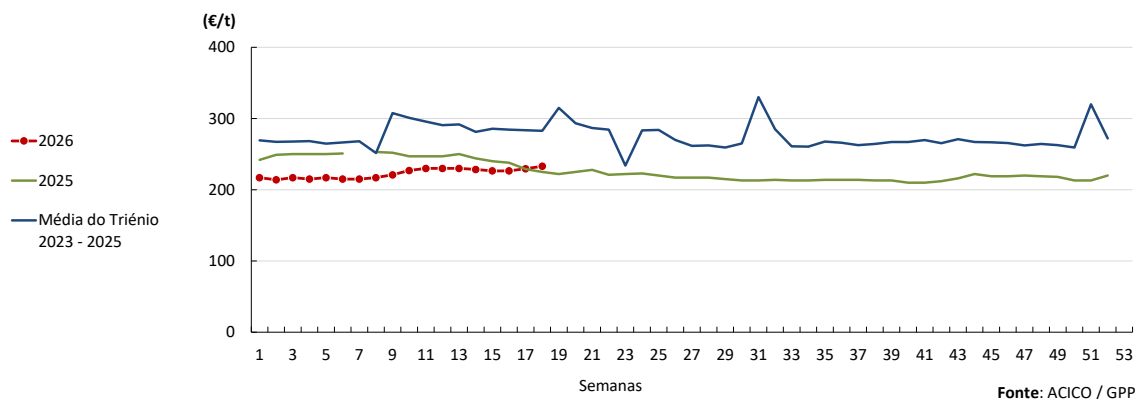
**Azeite Virgem - Garrafão 5 L**



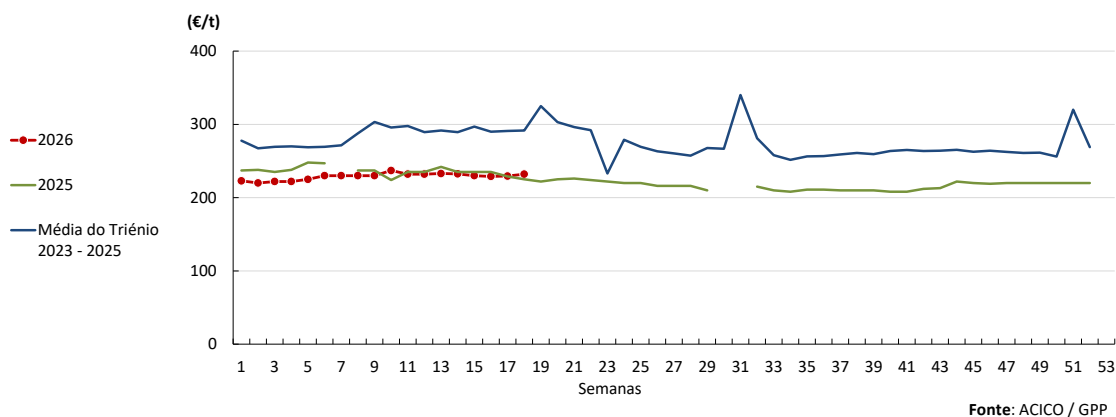
**c. Cereais e derivados de cereais**

Registou-se uma valorização generalizada nas cotações dos cereais importados nos principais portos nacionais em relação à semana anterior. Destacam-se as subidas no trigo mole panificável em Lisboa (+7,0 €/t), no milho forrageiro (nos três portos principais) e na cevada forrageira em Aveiro.

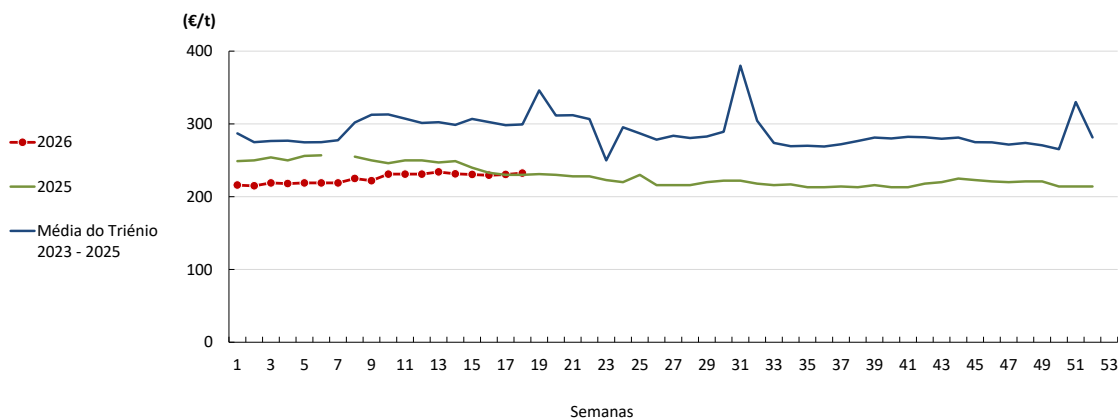
**Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa**



**Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa**

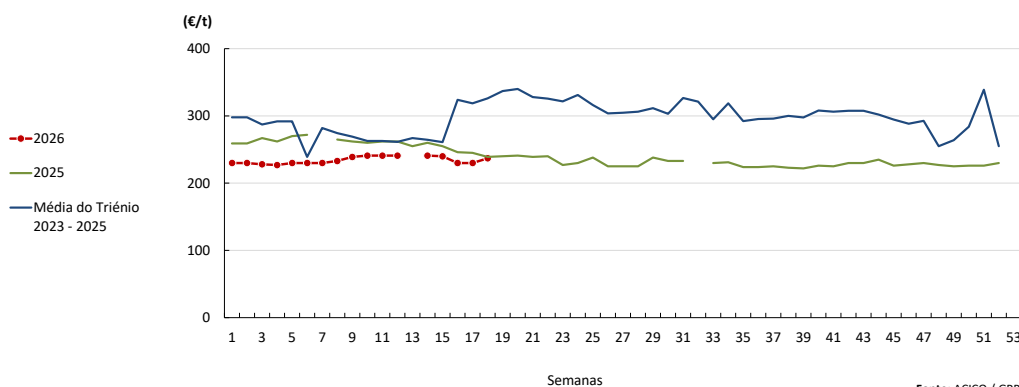


**Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa**



Fonte: ACICO / GPP

**Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa**

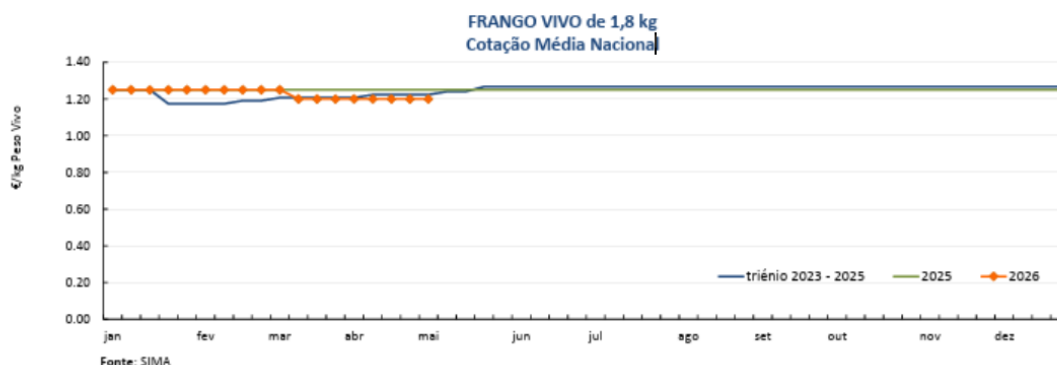


Fonte: ACICO / GPP

## d. Carnes e Ovos

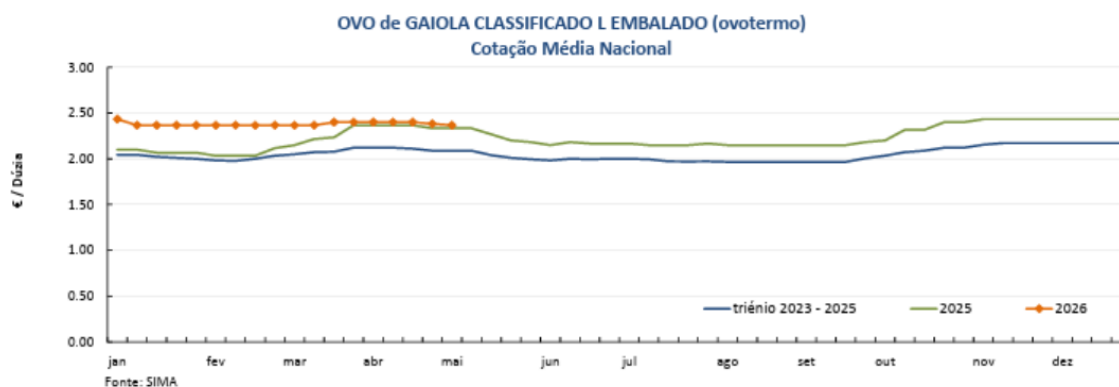
### i. Aves

O Frangovivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,2 €/kg de peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Frango 65% - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,7 €/kg de peso carcaça na presente semana. Ficou 11% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Peru 80% - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de peso carcaça na presente semana. Ficou 13% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. Na semana em análise a procura de frango mantém-se em alta. A oferta mantém-se insuficiente para satisfazer o mercado, principalmente nos calibres grandes.



## ii. Ovos

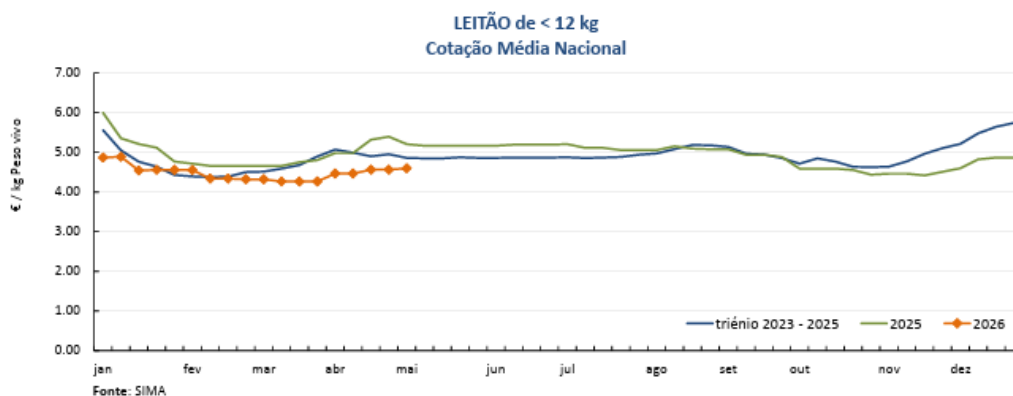
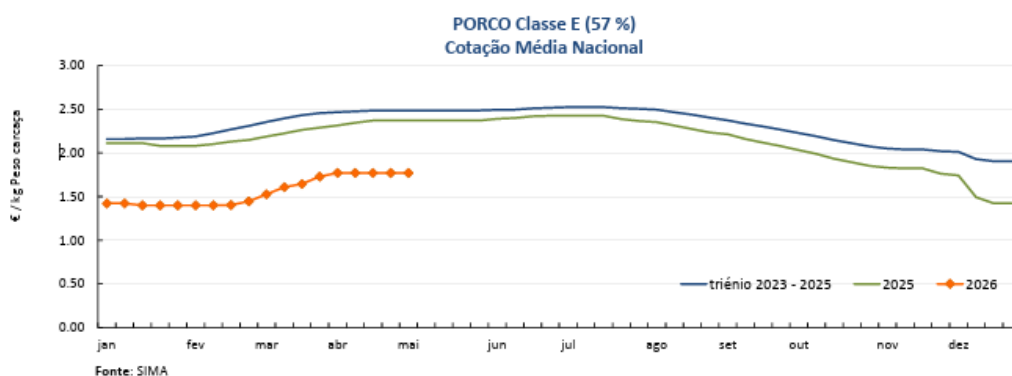
O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2.37 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% abaixo do período anterior. O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2.25 € / Dúzia na presente semana. Ficou 1% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Ovo a peso de 60-68g atingiu um preço de 2.35 € / kg na presente semana. Ficou 3% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. Na área de mercado de Dão e Lafões, a procura de ovo melhorou. A oferta mantém-se abundante e excedentária. Há muito ovo caseiro. Na semana em análise os preços dos ovos não registaram alterações. Na área de mercado do Litoral Centro, a procura de ovo diminuiu em relação à semana anterior. Embora haja menos produção do que nos anos anteriores, devido aos efeitos da tempestade Kristine, há também stocks e tendência de descida de preços.



## iii. Suínos

O Porco classe E (57%\*) atingiu um preço de 1.77 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 25 % abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Porco classe S atingiu um preço de 1.77 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 25% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior. O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 4.6 €/kg P.V. na presente semana. Ficou 12% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do

período anterior. Ainda assim, persiste um desequilíbrio entre oferta e procura, com menor disponibilidade de suínos do que o expectável, devido à venda antecipada de animais na sequência da tempestade Kristine e a constrangimentos com o falhas de energia e menor qualidade das matérias-primas, que afetam o crescimento dos animais. De forma geral, não se registam dificuldades de escoamento, embora se mantenha a forte concorrência do produto importado e a pressão sobre as cotações, associada ao embargo da Rússia. Na semana em análise a procura de porco de engorda apresentou uma descida, mas a procura de leitão de assar registou uma subida interessante. Comemora-se o 1º de Maio. No domingo festeja-se o Dia da Mãe e inicia-se o período das comunhões. A oferta de leitão é reforçada por animais que chegam da Europa. A oferta de porco de engorda continua a ser insuficiente para satisfazer o mercado.

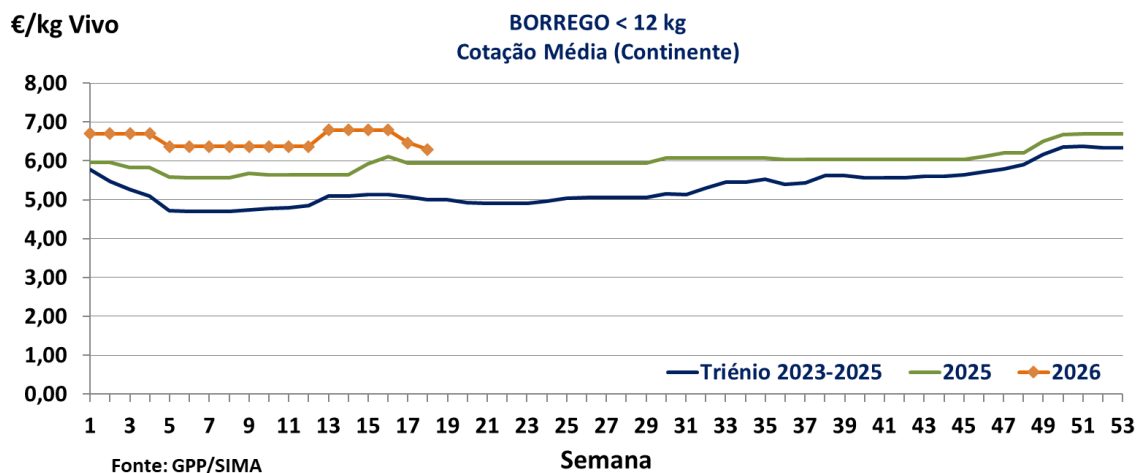


#### iv. Ovinos

A cotação média de borrego, < 12 kg diminuiu 0,17 €/kg V. As cotações médias de borregos, 22 kg a 28 kg e > 28 kg, não se alteraram.

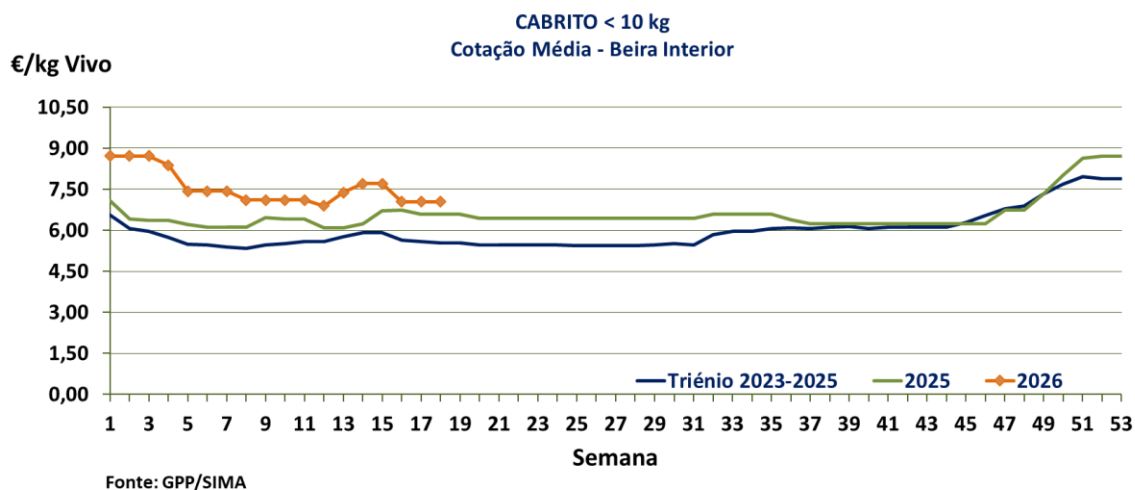
Região Beira Interior

Área de mercado Castelo Branco: As cotações mais frequentes de borrego < 12 kg e borrego 13 a 21 kg, diminuíram, ambas, 0,5 €/kg V.



#### v. Caprinos

Não se regista qualquer alteração às cotações médias nem mais frequentes, relativamente à semana anterior.



#### vi. Bovinos<sup>1</sup>

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês e Turina não se alteraram.

<sup>1</sup> De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

### Região Alentejo

Área de mercado Alentejo Litoral: a cotação mais frequente de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuiu 0,15 €/kg V.

Área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, diminuíram, respetivamente, 0,35 €/kg V e 0,10 €/kg V.

Área de mercado Beja: as cotações mais frequentes de vitelo macho, 6 a 8 meses, e vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,10 €/kg V e 50,00 €/U, respetivamente.

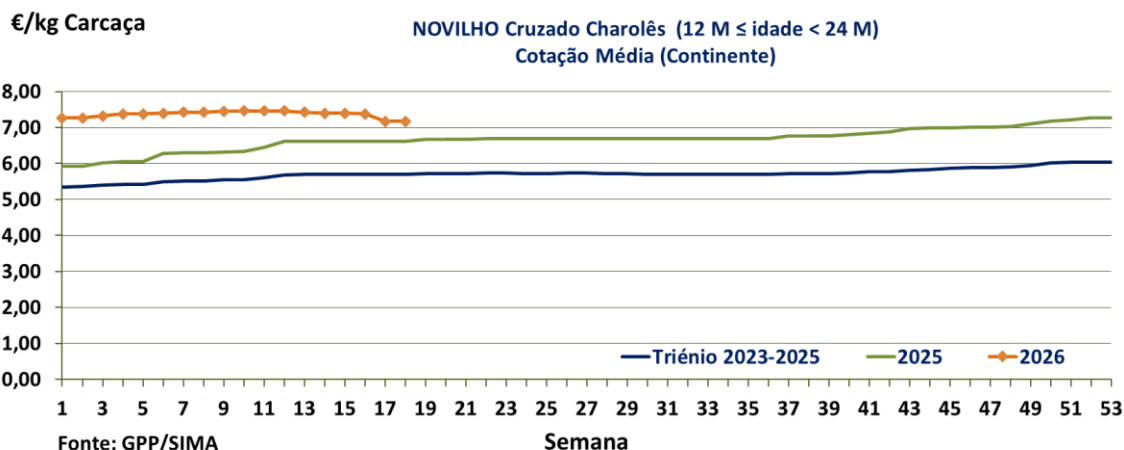
Área de mercado Elvas: as cotações mais frequentes de vitelo fêmea, 6 a 8 meses e 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,50 €/kg V e 50,00 €/U, respetivamente.

Área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes de vitelo fêmea, 6 a 8 meses e 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,25 €/kg V e 40,00 €/U, respetivamente. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 50 €/U.

Área de mercado Évora: A cotação mais frequente de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,30 €/kg V. A cotação mais frequente de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 50 €/U.

### Região Beira Litoral

Área de mercado Coimbra: as cotações mais frequentes de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,20 €/kg C e 0,15 €/kg C, respetivamente.



Na bolsa de bovino Montijo, as cotações de novilho e novilha diminuíram 0,04 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

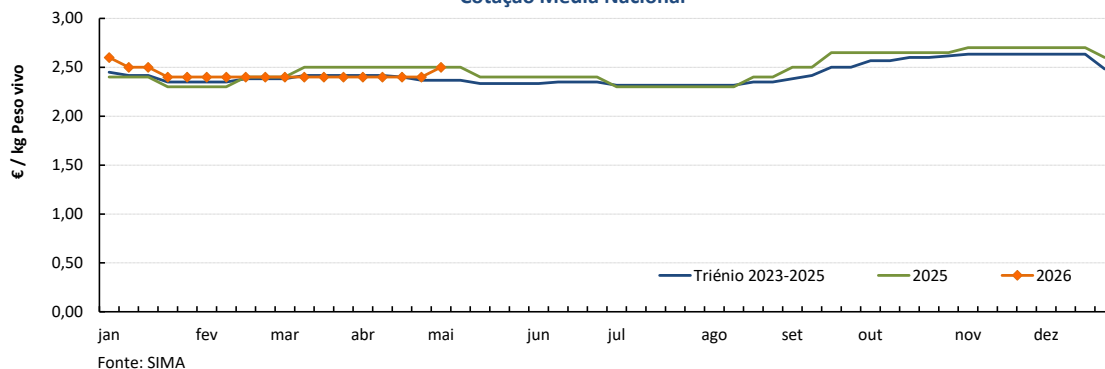
### vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis face à semana anterior.

A oferta está abaixo do expectável, mas é superior à procura que continua em queda.

Manutenção das cotações na Bolsa de Loncun.

**COELHO VIVO de 2,2 a 2,5 kg**  
**Cotação Média Nacional**



**e. Produtos lácteos**

**i. Leite de vaca na produção<sup>2</sup>**

Em março, o preço do leite na produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,40%), condicionado pela descida verificada no Continente (-0,60%) apesar da ligeira valorização registada nos Açores (+0,05%). Em termos homólogos, face a março de 2025, verificou-se igualmente uma redução em Portugal (-2,76%), no Continente (-3,28%) e nos Açores (-1,54%). Quanto ao leite biológico, as cotações desvalorizaram 0,70% face ao mês anterior, situando-se 6,76% abaixo do valor registado no período homólogo.

**PREÇOS MÉDIOS MENSIS DE LEITE À PRODUÇÃO**

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Continente	45,571	45,844	47,118	49,823	-0,60	-3,28	-8,54
	Açores (*)	43,349	43,329	44,029	44,115	0,05	-1,54	-1,74
	Portugal	44,854	45,033	46,129	47,959	-0,40	-2,76	-6,47
Leite adquirido em postos de receção e salas coletivas de ordenha	Continente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	—	—	—
Leite adquirido a produtores individuais, entregue em postos de receção da fábrica (**)	Açores	39,221	41,307	42,147	42,417	-5,05	-6,94	-7,53
Leite Biológico	Portugal	51,433	51,795	55,162	57,770	-0,70	-6,76	-10,97

(\*) Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração-transporte a cargo da fábrica

(\*\*) Transporte a cargo do produtor

n.d.: Não disponível

Fonte: GPP/SIMA

<sup>2</sup> Recolha de informação mensal

## ii. Laticínios<sup>3</sup>

Em março, destaca-se a valorização da cotação da manteiga (+40,4%) e do soro de leite em pó (+8,0%) enquanto a cotação do leite em pó desvalorizou 4,5%. Os restantes produtos mantiveram-se estáveis, com variações ligeiras no leite em pó desnatado (+2,9%) e no queijo flamengo (-0,1%). Em termos homólogos, observou-se uma desvalorização generalizada dos produtos, com exceção do soro de leite em pó (+18,1%). Nas restantes categorias registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-17,1%), no leite em pó desnatado (-14,7%), no leite em pó inteiro (-9,0%) e no queijo flamengo (-2,9%).

### PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga	622,8	443,5	751,1	593,7	40,4	-17,1	4,9
Leite em pó desnatado	221,8	215,5	260,0	267,7	2,9	-14,7	-17,2
Leite em pó inteiro	391,8	410,3	430,7	430,3	-4,5	-9,0	-8,9
Soro de leite em pó	103,3	95,6	87,5	79,8	8,0	18,1	29,4
Queijo flamengo (bola/barra)	671,6	672,4	691,7	704,0	-0,1	-2,9	-4,6

Fonte: GPP/SIMA

## iii. Leite embalado UHT

No mês de março, verificou-se uma desvalorização mensal nas cotações de leite UHT: gordo (-0,79%), meio gordo (-0,55%) e magro (-0,16%). Em sentido inverso, a análise homóloga revela um crescimento em todas as categorias, com subidas de 2,08% no leite gordo, 1,20% no meio gordo e 1,18% no magro.

### ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	março	fevereiro	março	março	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	133,71	134,78	130,99	136,68	-0,79	2,08	-2,17
Meio Gordo	116,60	117,25	115,22	119,39	-0,55	1,20	-2,33
Magro	117,80	117,99	116,43	119,90	-0,16	1,18	-1,75

Fonte: GPP/SIMA

<sup>3</sup> Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

## II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.